

Diário Oficial

Estado de Pernambuco

Ano XCVIII • Nº 15

Poder Executivo

Recife, 23 de janeiro de 2021

2 - Ano XCVIII • Nº 15

Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Executivo

Recife, 23 de janeiro de 2021



COMO SERVIDORA
Perpétua cuida de pacientes da Covid-19 na UTI do Huoc, onde dá plantão há 25 anos. Após ser vacinada, ela recomendou: não é momento de baixar a guarda



Perpétua, aquela que ajuda a salvar vidas

Celebrizada por ter sido a primeira pernambucana a receber a vacina contra a Covid-19, técnica de enfermagem do Huoc diz que procura fazer do trabalho na saúde uma missão de vida.



POR PAULO GOETHE

No armário de metal para os profissionais de saúde que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Departamento de Doenças Infecto Parasitárias (DIP), uma portinhola é sinalizada por um nome em cor de rosa e uma imagem, emoldurada por várias cores em lápis de cera, de um Cristo jovem com um cálice. O nome é “Perpétua” e o Cristo foi um presente de um paciente de 20 anos de idade, que faleceu duas semanas depois de preparar a obra de arte no leito do hospital. O hospital é o Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), e Perpétua é a técnica de enfermagem que se tornou, na última segunda-feira (18.01), a primeira pessoa em Pernambuco a ser vacinada contra a Covid-19.

Otimismo e reconhecimento marcam a vida dessa recifense de 52 anos de idade, que se tornou uma celebridade depois de receber a agulhada que transmitiu a dose da CoronaVac - Butantan para o seu braço direito. Em dez segundos, a vida da técnica de enfermagem – que há 25 anos trabalha na UTI do HUOC, integrante do complexo hospitalar da Universidade de Pernambuco (UPE) – mudou.

Perpétua do Socorro Barbosa dos Santos tornou-se símbolo da esperança na derrota do novo coronavírus, ganhou mais seguidores no Facebook e Instagram e teve que administrar os muitos elogios e as críticas (poucas, mas dolorosas) que recebeu por ter sido escolhida para representar quem está na linha de frente do combate à doença, que já tirou a vida de mais de dez mil pernambucanos. No Brasil, o número de óbitos ultrapassou a marca de 210 mil.

Perpétua estava em casa quando foi comunicada que iria receber a vacina contra a Covid-19 antes de todos. Mal deu tempo de arrumar os cabelos – que precisavam de uma pintura – e enfrentar 40 minutos de ônibus, de Camaragibe, na Região Metropolitana, até o bairro de Santo Amaro, no Recife, onde aconteceria a cerimônia, comandada pelo governador Paulo Câmara e com a presença de várias autoridades. Além do medo de agulha, apesar de conviver num ambiente em que o manuseio delas é constante, o fato de estar sob os holofotes lhe causou estranheza, mas os desafios são para serem enfrentados.

Formada no curso de auxiliar de enfermagem – concluído em dezembro de 1988 na Faculdade Nossa Senhora das Graças, vinculada à UPE – Perpétua fez especialização para se tornar técnica e ascender nos quadros do HUOC, onde havia ingressado em 1985, ainda como voluntária. O gosto de trabalhar na saúde ela herdou da mãe, uma funcionária do INAMPs que se aposentou trabalhando no Hospital Barão de

Lucena. Perpétua tem duas filhas. A mais nova, de 28 anos, trabalha como biomédica. Já a mais velha, de 30 anos, não quis batas brancas e medicamentos, e seguiu a carreira administrativa.

Nesses anos todos de trabalho cuidando dos ocupantes de dez leitos da UTI, Perpétua presenciou muitos dramas familiares. Mas os óbitos resultantes das complicações de saúde provocadas pela Covid-19 representaram um novo patamar da dor da perda. Para ela, e os outros sete integrantes de sua equipe de plantão, a morte que causou mais impacto nos últimos meses foi a de um colega de trabalho, um enfermeiro que sofreu um infarto. Ele vivia estressado com o risco de ser contaminado. Não conseguiu sobreviver para comemorar a possibilidade de uma vacina.

Quando não está cumprindo o seu plantão de 12 horas, Perpétua divide as 60 horas de folga entre a sua casa no Iburu, no Recife, e a de Camaragibe, que era da mãe, falecida em 2018, aos 78 anos de idade. Nos dois lugares, no pico da pandemia, colocou um cartaz alertando que não receberia visitas por causa do risco de contaminação. Ela é uma defensora do uso de máscaras e do distanciamento social, e lamenta que muitas pessoas descumpram esses procedimentos. Mas sabe que deve ser exemplo, inclusive para as duas netas pequenas. Foi assim desde o início.

Recebeu o nome de Perpétua, o mesmo da mãe, por causa de uma promessa. Na gestação, o bebê foi “ocultado” no ultrassom por um mioma. Ela sobreviveu ao parto, mas ficou sem pai

aos 16 dias de nascida. O homem abandonou a família. A Perpétua original, a mãe, seguiu as pontas. A filha sempre esteve ciente de que a vida não era cor de rosa, como o nome hoje colado ao seu armário de trabalho.

Estudou no Colégio Americano Batista e, mesmo depois da sua formação em Enfermagem, não quer parar. Voltou a estudar para retomar o curso de Direito, interrompido quando a mãe faleceu. Ler é a forma que encontra para relaxar, mas o que mais gosta é de ficar na piscina de plástico que comprou e colocou no quintal de casa.

No seu terceiro casamento – que já dura oito anos – Perpétua é uma mulher de fé. O Cristo que enfeita o seu armário a lembra sempre da sua missão de salvar vidas. Mas ela leva sua crença mais adiante: é católica e umbandista. Acredita que Deus é um só e o propósito dessas duas religiões é o mesmo. Sabe que o fato de ter sido escolhida para ser o símbolo da vacinação contra a Covid-19 em Pernambuco faz parte da sua missão. Trabalhando em um ambiente onde a impermanência é constante, ela comemora cada vida que consegue ser salva.

Mesmo após receber a segunda dose da CoronaVac – Butantan, prevista para daqui a duas semanas, Perpétua continuará defendendo a necessidade de não se baixar a guarda diante da doença. Mas dessa vez, estará de cabelos “arrumados” e não terá mais medo dos flashes e dos holofotes da imprensa. Sabe que sua fama de “Perpétua da Vacina”, como vem sendo chamada ultimamente, vai passar logo. Voltará a ser simplesmente Perpétua. A da UTI do HUOC. Aquele que ajuda a salvar vidas. Sempre.

